

## CARACTERIZAÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA *STRICTO SENSU* EM PSICOLOGIA SOBRE JOVENS UNIVERSITÁRIOS (2008-2017)

Jaqueline Regina Paes-Ribeiro <sup>1</sup>; Lilian Caroline Urnau <sup>1</sup>

### RESUMO

Este artigo tem como objetivo caracterizar e sistematizar a produção científica da pós-graduação *stricto sensu* Brasileira em Psicologia sobre jovens no Ensino Superior, elaborada no período de 2008 a 2017. O estado do conhecimento foi realizado por meio de buscas por palavras-chave no catálogo de teses e dissertações da CAPES. Foram selecionados 78 trabalhos, cujas informações, obtidas por meio da leitura dos resumos, foram tabuladas em planilhas Excel e analisadas quantitativamente, considerando-se: a) região, b) instituição, c) ano de defesa, d) perspectiva teórica, e) tipos de pesquisa, f) procedimentos metodológicos e g) temáticas estudadas. Dentre os resultados, destacam-se que: os estudos advêm majoritariamente da região sudeste; há um maior número de produções entre os anos de 2013 e 2017 e de pesquisas qualitativas. No que se refere às temáticas, predominam estudos sobre a saúde dos jovens e sobre significações diante das políticas de acesso e permanência no Ensino Superior.

**Palavras-chave:** jovens; estudantes universitários; pesquisa bibliográfica

### Characterization of *stricto sensu* scientific production in Psychology on young university students (2008-2017)

#### ABSTRACT

This article aims to characterize and systematize the scientific production of the *stricto sensu* Brazilian postgraduate course in Psychology about young people in Higher Education, developed from 2008 to 2017. The state of knowledge was carried out through keyword searches in the catalog of CAPES theses and dissertations. In the end of the search, 78 works were selected, whose information, obtained by reading the abstracts, was tabulated in Excel spreadsheets and analyzed quantitatively, considering: a) region, b) institution, c) year of defense, d) theoretical perspective, e) types of research, f) methodological procedures and g) themes studied. Among the results, the following stand out: the studies mostly come from the Southeast region; there is a greater number of productions between the years 2013 and 2017 and qualitative research. With regard to the themes, studies about the health of young people and about meanings regarding access and permanence policies in Higher Education predominate.

**Keywords:** young; college students; bibliographical research

### Caracterización de la producción científica *stricto sensu* en Psicología sobre jóvenes universitarios (2008-2017)

#### RESUMEN

En este artículo se tiene como objetivo caracterizar y sistematizar la producción científica del posgrado *stricto sensu* brasileño en Psicología sobre jóvenes en la enseñanza universitaria, elaborada en el período de 2008 a 2017. En estado del conocimiento se realizó por intermedio de búsquedas por palabras clave en el catálogo de tesis y tesinas de la CAPES. Se seleccionaron 78 estudios, cuyas informaciones, obtenidas por intermedio de la lectura de los resúmenes, se tabularon en planillas Excel y analizadas cuantitativamente, considerándose: a) región, b) institución, c) año de defensa, d) perspectiva teórica, e) tipos de investigación, f) procedimientos metodológicos y g) temáticas estudiadas. Entre los resultados, se pone de relieve que: los estudios vienen mayoritariamente de la región sudeste; hay un mayor número de producciones entre los años de 2013 e 2017 y de investigaciones cualitativas. En lo que se refiere a las temáticas, predominan estudios sobre la salud de los jóvenes y sobre significaciones delante de las políticas de acceso y permanencia en la enseñanza universitaria.

**Palabras clave:** jóvenes; estudiantes universitarios; investigación bibliográfica

<sup>1</sup> Fundação Universidade Federal de Rondônia. Porto Velho – RO – Brasil; [jaquelineraes@hotmail.com](mailto:jaquelineraes@hotmail.com); [lilian.urnau@unir.br](mailto:lilian.urnau@unir.br)



## INTRODUÇÃO

O ensino superior é um espaço privilegiado de formação humana na sociedade em que vivemos. Como um dentre os contextos formais de educação e, portanto, de apropriação cultural, interação e desenvolvimento, oferece situações de ensino e aprendizagem que exigem maior autonomia e liberdade de estudo aos educandos, ao mesmo tempo, em que apresenta outros desafios relacionados à apropriação de conhecimentos filosóficos, técnicos e científicos. Essas novas exigências, quando comparadas à educação básica, repercutem subjetivamente na constituição do psiquismo dos estudantes ou aprendizes.

Dentre as mudanças que esse momento da escolarização mobiliza no desenvolvimento e na vida do estudante, podemos citar: processos cognitivos, afetivos, ideológicos, morais, sociais e econômicos, tomada de consciência, construção de projetos de futuro, profissionalização, fracasso escolar, entre outros (ver Cunha & Carrilho, 2005; Moura & Facci, 2016; Serpa & Santos, 2001).

Considerando-se suas especificidades, o público atendido nessa modalidade de ensino é composto, em sua maioria, por jovens com até 30 anos de idade (ver dados das pesquisas da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior [Andifes] & Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assistência Estudantil [Fonaprace], 2019; Instituição Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira [Inep], 2017). Público esse que, conforme a demarcação histórica e social da adolescência/juventude em nossa sociedade, supõe-se vivenciar o período de preparação/ingresso na vida adulta e no trabalho (Bock, 2007), sob significativas diferenças dadas as diferentes condições objetivas vividas pelos jovens, a partir dos diferentes marcadores sociais de classe social, gênero, expressão da sexualidade, raça/etnia e suas interseccionalidades. Dimensões que apontam para a complexidade das relações tecidas nesse cenário formativo e mostram a relevância do olhar teórico, prático e científico da Psicologia sobre o tema.

De acordo com Vygotski (1932/2006, p. 264),

A situação social do desenvolvimento é o ponto de partida para todas as mudanças dinâmicas que se produzem no desenvolvimento durante o período de cada idade. [...] uma vez que a realidade social é a verdadeira fonte do desenvolvimento, a possibilidade de que o social se transforme em individual. [tradução nossa].

Na perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural, o desenvolvimento humano não decorre do amadurecimento de funções e processos psíquicos inatos ou naturalmente determinados, mas das relações sociais e culturais estabelecidas entre indivíduos em um deter-

minado contexto. Ou seja, o desenvolvimento envolve interações cotidianas e relações macrossociais, políticas e econômicas que fazem parte da organização mais ampla da sociedade (Sirgado, 2000).

Nesse sentido, são as situações sociais que promovem a mudança estrutural da consciência de indivíduos sobre si e sobre a realidade social e, conseqüentemente, de suas personalidades e demais processos psicológicos. São elas também que definem a forma como tais indivíduos se relacionam com a realidade, em uma dinâmica dialética imbricada, que se torna mais complexa a cada nova fase da vida (Vygotski, 1932/2006).

Vygotski não elaborou teórica e cientificamente especificamente o tema do desenvolvimento de jovens (entre 18 e 25 anos) e não acreditava que tal desenvolvimento estivesse submetido às mesmas leis do desenvolvimento infantil e sim à cadeia do desenvolvimento das idades maduras (Vygotski, 1932/2006). No entanto, os estudos e as teorizações do autor sobre a adolescência se fazem pertinentes. Aqui sucintamente destacamos tratar-se de um momento de desenvolvimento mais complexo das funções psíquicas superiores (caracterizadas pela mediação semiótica), dos interesses, da personalidade e do pensamento, em razão, principalmente, da formação de conceitos científicos promovida pelos processos de ensino e de aprendizagem escolar, dada a função formativa central que a escola detém em nossa sociedade (ver Duarte, 2013; Leal, 2010; Sforini, 2004).

A escola enriquecerá o aluno à medida que produza nele necessidades formativas que não surgem espontaneamente na vida cotidiana. A função da escola não é, portanto, a de adaptar o aluno às necessidades da vida cotidiana, mas de produzir nele necessidades referentes a esferas mais elevadas de objetivação do gênero humano. (Duarte, 2013, p. 213).

No caso dos jovens que conseguem o acesso ao Ensino Superior, um privilégio alcançado por apenas 15,7% da população brasileira com idade de 25 anos ou mais (conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE/PNAD], 2017), é preciso considerar que, dentre as especificidades desse nível de educação, está, além da apropriação de conceitos científicos e da profissionalização, a própria produção e crítica de conhecimentos, por meio da pesquisa (Pimenta, Anastasiou, & Cavallet, 2003). Nesse sentido, de acordo com os autores, as principais características da formação universitária são o domínio crítico de conhecimentos técnicos e científicos, o que implica a análise histórica, a promoção de habilidades de investigação científica, de reflexão e de busca autônoma por conhecimentos. Assim, as práticas pedagógicas não são centradas exclusivamente na transmissão de conteúdos, mas no pesquisar.

Esses aspectos configuram um ambiente plural de ideias, concepções, teorizações, epistemologias, problemas e objetos de estudo e análises. O ambiente que, no entanto, não pode ser abstraído das características da sociedade mais ampla, capitalista, produtivista, desumanizada, pautada no individualismo, na competição, na meritocracia, na exclusão do diferente. As práticas e relações sociais que necessariamente constituem e formam o psiquismo e a subjetividade humana, podendo até incidir em sofrimentos psicossociais e ético-políticos.

Com base nesses apontamentos e diante da importância do olhar da Psicologia para os jovens no Ensino Superior, realizamos uma pesquisa bibliográfica de estado do conhecimento sobre o tema. O estudo teve por objetivo caracterizar e sistematizar a produção científica da pós-graduação *stricto sensu* Brasileira em Psicologia sobre jovens no Ensino Superior, elaborado no período de 2008 a 2017.

Sabemos que a Psicologia não é uma, ou seja, são distintas as perspectivas teórico-epistemológicas que foram/são produzidas. Assim como diferentes são os entendimentos sobre os processos de ensinar e aprender, a escolarização, o desenvolvimento humano, os jovens, o psiquismo etc. Disso decorre a importância de investigarmos quais são as efetivas contribuições deste campo do saber e quais avanços têm sido promovidos no sentido da superação das clássicas lógicas individualizantes, psicologizantes e patologizantes, as quais abstraem o psiquismo e os sofrimentos a ele relacionados dos condicionantes históricos, sociais e culturais mais amplos.

Além disso, é importante destacar que parte do período demarcado para a pesquisa envolveu a expansão do Ensino Superior no país, bem como de ampliação de oportunidades para o acesso da população de baixa renda a esse nível. Entre os anos de 2003 à 2010 e 2011 à 2016 (respectivamente nos governos Lula e Dilma Rousseff) foram implementados programas de expansão universitária, assistência estudantil, financiamentos de estudos, cotas e políticas afirmativas etc. (Mancebo, 2017). Fato que buscamos entender, se tais políticas também fazem parte dos estudos científicos da Psicologia e de que forma.

Por fim, não há como não apontar a relevância desse estudo no contexto político atual de intensas discussões sobre o futuro da educação brasileira, especialmente sobre as limitações a serem enfrentadas pelo ensino superior no que tange às restrições do financiamento público federal anunciadas nos últimos três anos e, mais ostensivamente, em 2019.

## METODOLOGIA

Entre as diversas modalidades de pesquisa bibliográfica, encontram-se a do estado da arte e a do estado do conhecimento. Essas permitem, além da sistematização

do conhecimento sobre um determinado tema, “[...] reconhecer os principais resultados da investigação, identificar temáticas e abordagens dominantes ou emergentes, bem como lacunas e campos inexplorados abertos à pesquisa futura” (Sposito, 2009, p. 17). Tais aspectos também são discutidos por Ferreira (2002); Santos (2006), Romanowski e Ens (2006), entre outros.

Embora alguns autores definam as modalidades como sinônimos, amparamo-nos em Romanowski e Ens (2006) para identificar nossa pesquisa como estado de conhecimento, considerando a utilização exclusiva de um tipo de publicação científica: concentramo-nos na produção de discentes da pós-graduação que está disponível no banco de dados online da CAPES <sup>2</sup> Catálogo de teses e dissertações.

As buscas foram realizadas no primeiro semestre do ano de 2018, por meio das palavras-chave: adolescentes OR jovens AND ensino superior; adolescentes OR jovens AND IES; adolescentes OR jovens AND universidade; adolescentes universitários; jovens universitários<sup>1</sup>.

Com tais buscas, encontramos um total de 21.860 trabalhos. Aplicando os filtros de ano (2008-2017) e área do conhecimento: Psicologia, obtivemos 888 trabalhos, que passaram por uma análise preliminar conforme os seguintes critérios de exclusão: a) repetidos; b) não relativos a adolescentes/ jovens universitários<sup>2</sup>; d) não realizados em programas de pós-graduação brasileiros na área de Psicologia. Assim, foram selecionados 78 trabalhos.

Todos os resumos das produções selecionadas foram lidos e as informações, organizadas e tabuladas em planilhas do Excel, conforme categorias prévias de análise. São elas: ano de publicação, título, autor, tipo de produção (tese ou dissertação); instituição, região, objetivos, tipo de pesquisa, procedimentos metodológicos, perspectiva teórico-epistemológica.

Posteriormente, procedemos à análise dos resumos para identificação *a posteriori* das principais temáticas investigadas sobre jovens no ensino superior. Foram categorizadas sete principais temáticas:

**1) Avaliação psicológica com jovens do Ensino Superior** - estudos para validação de instrumentos de avaliação psicológica, nos quais os jovens universitários constituem sujeitos das pesquisas e, em alguns casos,

<sup>1</sup> Para a inclusão das palavras-chave na plataforma, utilizamos os operadores AND e OR na expressão de busca para adicionar termos e, assim, expandir os resultados, conforme orientação de *Katyusha Madureira Loures De Souza* para pesquisa no banco da CAPES, encontrada no site: [www.arq.ufmg.br/bib/wp-content/uploads/.../Tutorial-Banco-Teses-da-CAPES.docx](http://www.arq.ufmg.br/bib/wp-content/uploads/.../Tutorial-Banco-Teses-da-CAPES.docx)

<sup>2</sup> Em alguns casos, essa análise exigiu a leitura de partes da dissertação ou da tese para garantir uma avaliação mais segura para a inclusão ou exclusão dos trabalhos. No entanto, para as demais tabulações, a análise foi baseada exclusivamente nos resumos das produções.

amostras por conveniência;

2) **Saúde de jovens no Ensino Superior** – estudos sobre: a) saúde física; b) saúde mental; c) sexualidade; d) consumo de drogas e comportamento de risco de jovens no Ensino Superior.

3) **Jovens e políticas/programas de acesso/permanência no Ensino Superior** – estudos sobre/com: a) jovens com deficiência e inclusão b) jovens negros (pretos e pardos) e indígenas e ações afirmativas; c) jovens pobres e acesso/permanência;

4) **Jovens e formação no Ensino Superior** – pesquisas sobre: a) processos de ensinar e aprender; b) significados de ensino superior e educação;

5) **Relações sociais e vivências de jovens no Ensino Superior** – estudos sobre: a) relações interpessoais no ensino superior; b) representações sobre violência e *bullying*; c) participação política/organização coletiva de estudantes;

6) **Constituição subjetiva e individual de jovens no Ensino Superior** – estudos sobre: a) projeto de vida e inserção profissional; b) constituição do psiquismo/formação de si;

7) **Representações de jovens sobre temas variados** – investigações sobre representações e significações dos jovens estudantes universitários sobre questões variadas não relacionadas diretamente ao ensino superior, tais como consumo verde, relacionamentos afetivos de intimidade, redes sociais, entre outras.

Os critérios para a distribuição da produção foram definidos com base nos títulos, palavras-chave e informações contidas nos resumos. Nos casos em que os trabalhos se relacionavam a mais de uma categoria, optamos por classificá-los no tema que, com base em indicações dos próprios autores, teria mais relação com o trabalho.

Nosso trabalho se caracteriza pela análise quantitativa de cunho exploratório, por meio da qual buscamos

mapear e caracterizar a produção selecionada.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na análise dos 78 trabalhos, constatamos que a maior produção tem origem nos programas de mestrado. Foram 63 dissertações e 15 teses sobre jovens no Ensino Superior, o que corresponde, respectivamente, a 81% e 19% do total dos trabalhos. Tais resultados podem estar relacionados à maior concentração em cursos de mestrado do que de doutorados em Psicologia no Brasil: respectivamente, 100 mestrados e 60 doutorados, ainda que a proporção de trabalhos não corresponda à proporção entre os cursos.

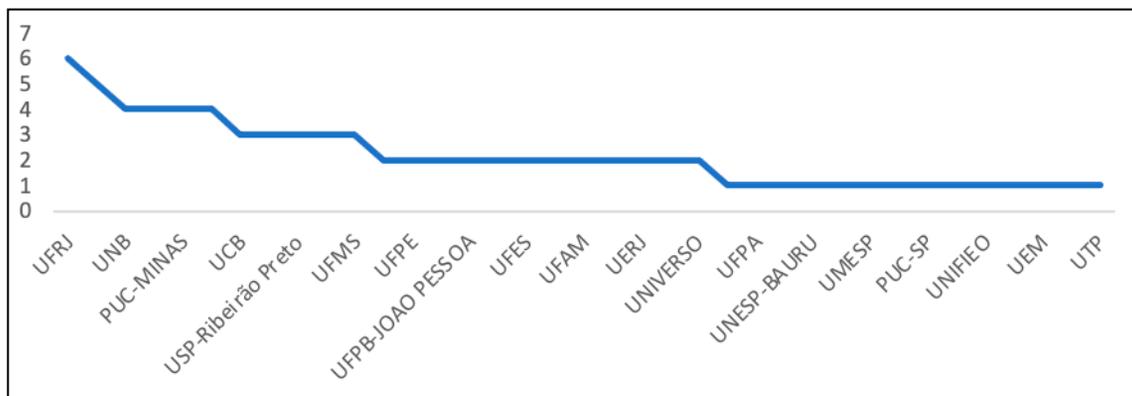
Pesquisas a respeito do tema foram produzidas nas cinco regiões geográficas brasileiras, mas a maioria, no Sudeste. Nessa região, localizamos 37 trabalhos (48%), o que parece ter alguma relação com o fato de essa região concentrar o maior número de cursos de pós-graduação em Psicologia do país. Em segundo lugar, figura o Nordeste, com 17 trabalhos (20%); em seguida, o Sul com 13 (16%), o Centro-Oeste com 8 (10%) e o Norte com 5 trabalhos (6%).

Sobre a região Norte do país é preciso considerar a recente emancipação de alguns de seus estados, como o Acre e Roraima, os quais só foram elevados a tal categoria na década de 1980. Esse aspecto, além da densidade demográfica, do desigual financiamento das instituições de ensino e da distribuição/formação de doutores no país, tem relação com o restrito número de cursos de pós-graduação *stricto sensu*.

Fica evidente, portanto, a importância de as informações serem analisadas com base no conhecimento do processo histórico, político e econômico das diferentes regiões do Brasil, já que esse processo interfere na educação e, conseqüentemente, na desigual produção científica entre as regiões.

Na Figura 1, podemos observar a distribuição das produções analisadas conforme as instituições de

**Figura 1.** Número De Produções *Stricto Sensu* Em Psicologia Sobre Jovens No Ensino Superior, Analisadas Conforme As Instituições De Ensino.



**Fonte:** Elaborado com base nas informações do Banco de teses e dissertações da Capes.

ensino: as universidades federais concentram 64% da produção, as instituições privadas 24% e as estaduais 12%, do que decorre que 78% da produção tem origem em instituições públicas. Esse resultado também guarda relação com a quantidade de instituições federais e privadas que oferecem cursos de pós-graduação nas regiões, pois, conforme dados disponíveis na Plataforma Sucupira, na realidade brasileira, a maioria dos programas está concentrada em grandes centros urbanos.

Sobre a produção de dissertações e teses no Brasil, Gazzola e Fenati (2010, p. 11) salientam que a organização da pós-graduação se vincula ao próprio desenvolvimento econômico do país: “[...] mantemos ainda uma concentração da qualidade e dos programas mais inovadores nas regiões economicamente mais favorecidas [...]”.

No que se refere ao ano de publicação, observamos um incremento significativo da produção a partir do ano de 2013, o qual foi mantido nos anos seguintes. A média da produção no primeiro quinquênio (2008-2012) foi de 4,8 trabalhos por ano, em contraposição à do segundo (2013-2017), que foi de 10,8 trabalhos/ano. Nesse segundo quinquênio estão concentradas 64,23% das obras sobre o tema. O ano de 2016 concentrou o maior número de pesquisas, perfazendo um total de 19,23%, com 11 dissertações e 4 teses (ver Figura 2).

O aumento observado no segundo quinquênio diz respeito a todas as temáticas investigadas sobre jovens universitários, as quais serão apresentadas subsequentemente. Inferimos que esse dado é reflexo tanto do aumento no número de programas de pós-graduação em Psicologia, quanto do cenário de expansão das políticas educacionais para o Ensino Superior, tais como: o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) entre os anos de 2007 a 2011; o Plano Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes) em 2010; o Sistema de Seleção Unificada (Sisu) em 2012 e a Lei nº 12.711 de 2012 que implementa as cotas de ingresso ao ensino superior.

Outro aspecto importante da pesquisa foi a identi-

ficação das perspectivas teórico-epistemológicas que embasam os estudos da Psicologia sobre jovens no Ensino Superior. Em 24,38% dos casos, os/as autores/as não as explicitaram, o que pode ser explicado por diferentes razões; por exemplo, uma escolha deliberada ou imposta pela complexidade que o pós-graduando precisa enfrentar para dominar uma dada perspectiva no curto espaço temporal dos cursos de mestrado.

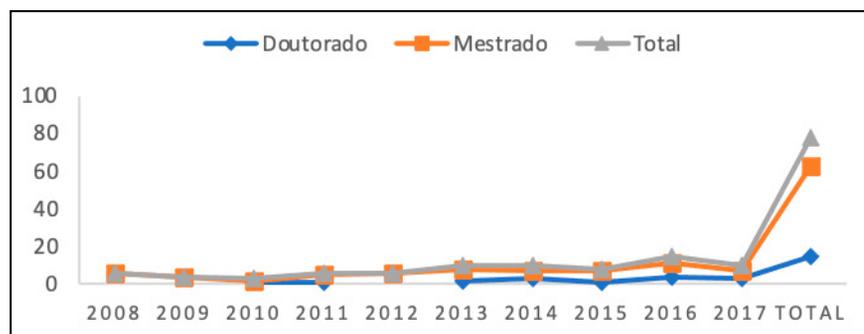
Em outros casos, os autores fizeram referência a áreas de atuação e/ou de produção do conhecimento da Psicologia, mas não às inúmeras perspectivas teóricas nelas envolvidas. Um exemplo é o da Psicologia Social, que imbrica diversas abordagens. Nesse último caso, optamos por apresentar o nome indicado pelo/a autor/a do trabalho.

Conforme as informações apresentadas na Figura 3, dentre os trabalhos que identificam a filiação teórico-epistemológica, a base materialista histórica e dialética é a mais utilizada, representando 19,23% das publicações. Nessas publicações estão presentes: a Psicologia Histórico-cultural, com sete trabalhos; a Psicologia Sócio-histórica e a Pedagogia Histórico-crítica de Saviani, cada uma com três trabalhos; a Filosofia Dialógica da Linguagem do círculo de Bakhtin, com dois trabalhos. A teoria das representações sociais foi a segunda mais citada: 14,10% das publicações.

No que se refere ao método, observamos que em 46% dos trabalhos não foi especificado o tipo de pesquisa realizada, mesmo que tenham sido especificados a abordagem e os instrumentos/procedimentos metodológicos utilizados. Nos outros 54%, encontramos: pesquisa transversal, estudo exploratório, etnografia, teórica-empírica, empírica, história de vida, pesquisa-intervenção, estudo de caso, delineamento experimental, teórica e pesquisa descritiva.

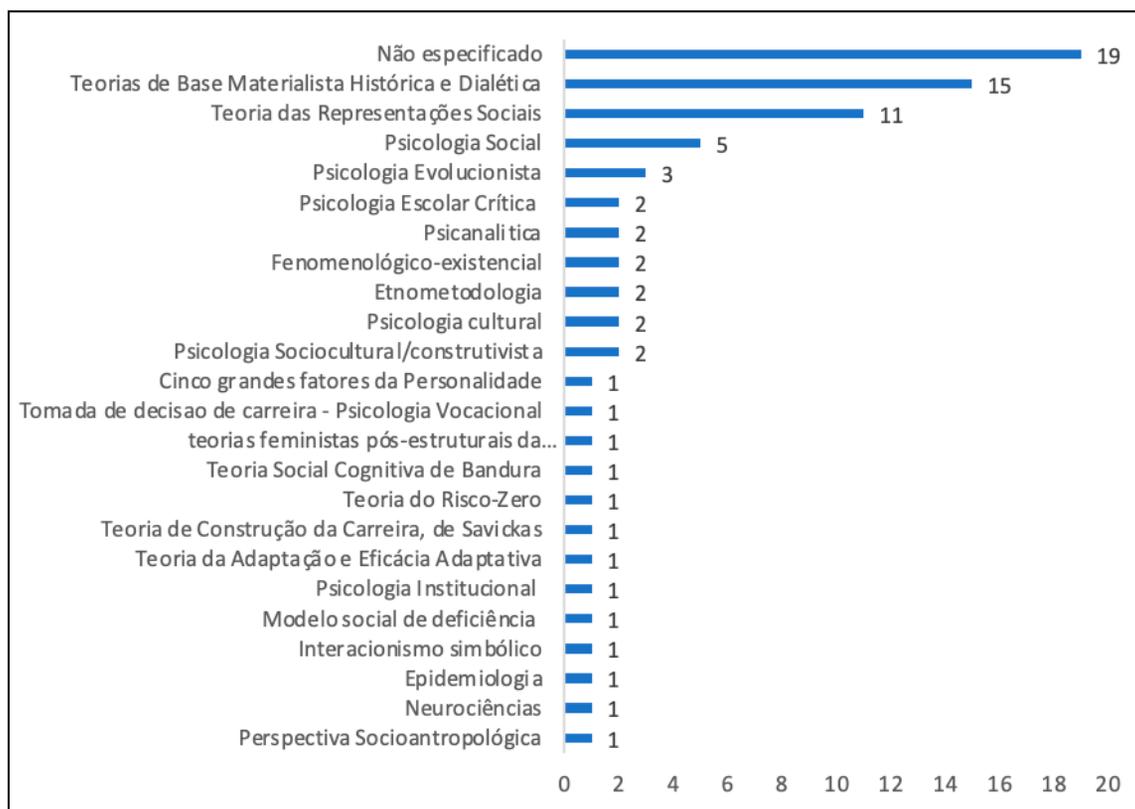
A pesquisa transversal é indicada em seis trabalhos, compondo 8%. Estudo exploratório, etnografia e teórico-empírica foram mencionados em cinco trabalhos, representando cada abordagem 6%. As pesquisas empíricas, história de vida e pesquisa-intervenção são

**Figura 2.** Número De Produções Stricto Sensu Em Psicologia Sobre Jovens No Ensino Superior, Analisadas Conforme Curso E Ano.



**Fonte:** Elaborado com base nas informações do Banco de teses e dissertações da Capes.

**Figura 3. Número De Produções Stricto Sensu, Analisadas Conforme A Perspectiva Teórica/Área Do Conhecimento Adotada.**



**Fonte:** Elaborado com base nas informações do Banco de teses e dissertações da Capes.

mencionadas em quatro trabalhos cada (5%). Estudos de caso e pesquisa experimental aparecem em três trabalhos cada (4%). Em dois (3%) trabalhos aparecem pesquisa teórica e um é classificado como descritivo.

Observamos uma importante preocupação entre os pesquisadores com as questões metodológicas de suas pesquisas. Suas explicações sobre as características dos procedimentos e instrumentos utilizados, estão sistematizadas na Figura 4.

Em 32% dos trabalhos analisados foram utilizados procedimentos combinados. Dentre eles: entrevistas, questionários, testes psicológicos e/ou observação; em uma das teses de doutorado analisadas foram utilizadas entrevista compreensiva, descrição etnográfica, observação participante e notas de campo. O uso da entrevista aparece em 26% dos trabalhos; o questionário, em 24%; observação participante, em 9%; e grupo focal, em 4%.

O procedimento que classificamos como atividades interventivas diz respeito a modalidades de pesquisa-intervenção, as quais representam 5% dos trabalhos. Tais atividades foram desenvolvidas por meio de rodas de conversa, oficinas de leitura e escrita, oficinas grupais e mapeamento de desigualdades.

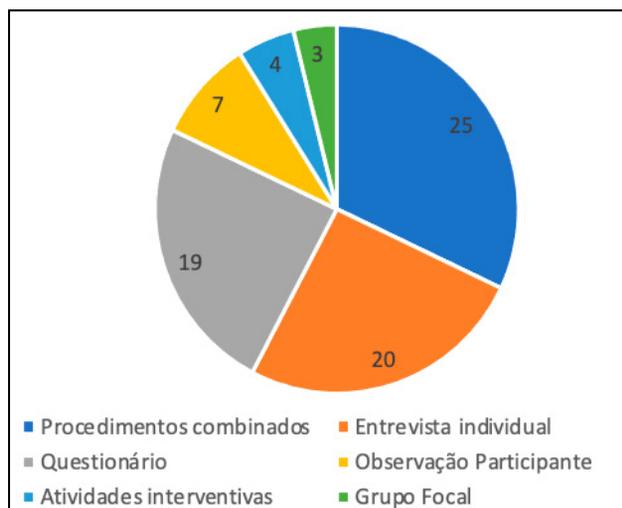
Esses resultados demonstram um equilíbrio no

uso de entrevistas semiestruturadas, questionários e procedimentos combinados para distintos objetivos de investigação. Observamos, no entanto, que o uso de questionários aparece mais nas pesquisas que envolvem avaliação psicológica e representações sociais.

No que se referem às temáticas da investigação com/sobre jovens no Ensino Superior, observamos que a saúde e as políticas de acesso e permanência são as mais frequentes, seguidas da avaliação psicológica e da constituição subjetiva e individual. É o que mostra a Tabela 1. Dados completos encontram-se no Quadro 1, ao final do artigo, em Apêndice.

Dos 17 trabalhos sobre saúde dos jovens estudantes do ensino superior, a) três versam sobre saúde física, como saúde cardiológica e sono; b) cinco, sobre saúde mental e bem-estar psíquico; c) quatro, sobre sexualidade, essencialmente sobre a prevenção de contágio pelo HIV; d) cinco, sobre uso abusivo de drogas e comportamento de risco, como a associação entre o consumo de bebidas alcoólicas e a direção de veículos automotivos. Nos casos a) e b), os estudos relacionam-se à saúde e à qualidade de vida em face das demandas do Ensino Superior; nos casos c) e d) discute-se o fato de os jovens universitários constituírem um grupo de risco por contaminação de HIV, por uso abusivo de álcool e de

**Figura 4.** Número de Produções *Stricto Sensu*, analisadas conforme os Procedimentos/Instrumentos Metodológicos de Pesquisa.



**Fonte:** Elaborado com base nas informações do Banco de teses e dissertações da Capes.

**Tabela 1.** Número e Percentual de Produções *Stricto Sensu*, Analisadas Conforme as Temáticas Estudadas.

Tema	1)Aval. Psicol.	2)Saúde	3)Políticas Acesso Permanência	4)Formação	5) Rel. sociais vivências	6)Constit. subjetiva individual	7)Temas variados
Núm.	10	17	17	9	9	10	6
Perc.	13%	22%	22%	11%	11%	13%	8%

**Fonte:** Elaborada com base nas informações do Banco de teses e dissertações da Capes.

substâncias químicas.

No caso das políticas de acesso e de permanência no ensino superior, os trabalhos são pautados em relatos de experiência, significações, perspectivas e representações sociais de: a) jovens com deficiência diante das políticas inclusivas (três trabalhos), b) jovens negros diante das políticas afirmativas (cinco produções) e jovens indígenas e processo de escolarização (duas produções); c) jovens em situação de pobreza e ingresso e permanência no ensino superior (sete produções).

Encontramos dez trabalhos sobre a aplicação e/ou validação de instrumentos de avaliação psicológica e medida sobre várias questões. Dentre elas: imagem corporal, memória de reconhecimento facial, posição e status social; preconceito racial; carreira e transição para o mercado de trabalho; funções executivas e uso de álcool. Apenas três desses trabalhos referem-se especificamente à formação no Ensino Superior: um sobre atitudes frente ao Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE); um sobre processos cognitivos e não cognitivos da adaptação a essa modalidade de ensino e outro sobre estratégias de aprendizagem.

Das dez produções relacionadas à constituição subjetiva e individual, cinco abordam projetos de vida e cinco, a formação de si, do self, a constituição do psiquismo ou a identidade de jovens estudantes. As nomenclaturas utilizadas indicam distintas filiações teó-

rico epistemológicas, como as da Psicologia Cultural, da Psicologia Sócio-Histórica, do interacionismo simbólico; das representações sociais. Uma não foi especificada pelos autores.

Dos nove trabalhos sobre a formação no ensino superior, cinco referem-se aos processos de ensinar e aprender, mais centrados na aprendizagem dos estudantes, um no sentido da reprovação e outro no da relação professor/aluno. Outros quatro trabalhos versam sobre representações sociais, sentidos/significações/ perspectivas de estudantes sobre a formação no ensino superior.

O tema das relações sociais e o das vivências no Ensino Superior foram objeto de análise de nove produções científicas: cinco sobre relações interpessoais e sociabilidade; duas sobre *bullying* e representações sobre violência; duas sobre organização coletiva de estudantes.

Por fim, seis outros trabalhos são resultantes de investigação sobre as significações, representações sociais de estudantes universitários a respeito de temas variados não relacionados diretamente à formação no ensino superior, mas à sociedade de um modo geral, tais como: consumo verde, relações afetivas de intimidade, adoção homoparental; redes sociais digitais, Brasil e estado do Pará.

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste texto, caracterizado como estado do conheci-

mento, pautado na análise quantitativa de cunho exploratório, abordamos a produção científica *stricto sensu* na área de Psicologia sobre jovens no Ensino Superior e apresentamos um panorama geral das pesquisas realizadas na área. Salientamos que não tivemos a pretensão de esgotar o assunto, uma vez que reconhecemos a possibilidade de lacunas, mesmo que não intencionais, em nossa pesquisa. Assim como, há a necessidade de análise qualitativa de tal produção.

De modo geral, os resultados indicam tendências da área já evidentes em estudos sobre outros temas, como o predomínio da produção no Sudeste do país, o número significativo de trabalhos que não identificam a filiação teórico-epistemológica e o predomínio de pesquisas pautadas em procedimentos qualitativos.

Por outro lado, o mapeamento temático dos estudos sobre jovens universitários revela que a Psicologia abrange temáticas mais amplas, diversificadas e não centradas exclusivamente nos processos de aprendizagem e tampouco nos problemas de aprendizagem, os quais classicamente constituem as marcas da produção científica e da atuação de profissionais da área na Educação Básica (ver Moura & Facci, 2016).

A atuação de psicólogos com jovens no Ensino Superior, por exemplo, foi alvo de discussão de apenas dois trabalhos, ambos sobre a constituição subjetiva dos indivíduos em formação. Em um deles, foi apontada a relevância do estudo para o trabalho do psicólogo escolar; o outro consistiu na análise de uma intervenção proposta por um/uma psicólogo/a com estudantes de Medicina. É preciso ponderar que esse número tem relação com a exclusão de trabalhos que não eram pautados exclusivamente no público juvenil. Moura e Facci (2016) também constatam a insipiente produção sobre a atuação de psicólogas/os escolares no Ensino Superior.

Por outro lado, descobrimos que as propostas mais recorrentes de investigação da Psicologia são a respeito das representações sociais, dos sentidos/significados e das perspectivas e vivências pessoais dos jovens participantes dos estudos.

No entanto, cabe apontar que a visão psicologizada e patologizada tradicional sobre os jovens e os processos de formação predomina nos estudos que analisamos, mais emblematicamente naqueles relativos à avaliação psicológica e à saúde dos estudantes, os quais correspondem a 35% das pesquisas. A noção naturalizada e essencialista da juventude, segundo a qual esta etapa se caracteriza como momento de risco e vulnerabilidade, também predomina, assim como as noções de adaptação e de centralidade do papel da aprendizagem e do estudo.

No entanto, encontramos pesquisas sobre políticas afirmativas, organização coletiva, gênero e sobre a formação para o trabalho. Tais pesquisas, que correspondem a 27% do total, acenam para olhares críticos

e não reducionistas da subjetividade, do psiquismo e da juventude e os apresentam como momento do desenvolvimento humano socialmente construído e relacionado aos marcadores sociais de classe, gênero, expressão da sexualidade, etnia/raça e deficiência.

Esperamos que, com base nesse mapeamento das teses e dissertações sobre jovens universitários, outros pesquisadores sejam despertados para a necessidade de se abrirem novas trilhas de descobertas sobre jovens em formação universitária.

## REFERÊNCIAS

- Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) e o Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assistência Estudantil (Fonaprace). (2019). *V Pesquisa do Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Universidades Federais*. Recuperado de: <https://ufla.br/images/arquivos/2019/05-maio/pesquisa-socioeconomica2018.pdf> e acesso em 22 de fev. 2022.
- Bock, A. M. M. (2007). A adolescência como construção social: estudo sobre livros destinados a pais e educadores. *Psicologia Escolar e Educacional*, 11(1), 63-76. <https://doi.org/10.1590/S1413-85572007000100007>
- Cunha, S. M.; Carilho, D. M. (2005). O processo de adaptação ao ensino superior e o rendimento acadêmico. *Psicologia Escolar Educacional*, 9 (2), 215-224. <https://dx.doi.org/10.1590/S1413-85572005000200004>
- Decreto de Lei nº 12.711/2012. (2012). *Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Diário Oficial da União Seção 1 (30-08-2012), p. 1.*
- Duarte, N. (2013). *A individualidade para-si: contribuição a uma teoria histórico-social da formação do indivíduo* (3ª ed.). Campinas, SP: Autores Associados.
- Ferreira, N. S. A. (2002). As pesquisas denominadas “estado da arte”. *Revista Educação & Sociedade*, Campinas, SP, 79, 257-272. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302002000300013>
- Gazzola, A. L. A.; Fenati, R. (2010). Pós-Graduação Brasileira no Horizonte de 2020. In: *Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG), 2011-2020*. Documentos Setoriais Volume II. Brasília, DF, CAPES.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2017). *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Educação 2017*. Recuperado de: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101576\\_informativo.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101576_informativo.pdf) e acesso em: 22 de fevereiro de 2022.
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. (2017). *Sinopse Estatística da Educação Superior 2017*, Brasília: INEP. Recuperado de: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>
- Leal, Z. F. de R. G. (2010). *Educação escolar e constituição da consciência: um estudo com adolescentes a partir da Psicologia Histórico-Cultural* (Tese de Doutorado).

- Universidade de São Paulo, São Paulo, SP. <https://doi.org/10.11606/T.47.2010.tde-26072010-145434>
- Mancebo, D. (2017). Crise político-econômica no Brasil: breve análise da educação superior. *Educação & Sociedade*, Campinas, SP, 38(141), 875-892.
- Moura, F. R. de; Facci, M. G. D. (2016). A atuação do psicólogo escolar no ensino superior: configurações, desafios e proposições sobre o fracasso escolar. *Psicologia Escolar e Educacional*, 20(3), 503-514. <https://doi.org/10.1590/2175-3539201502031036>
- Pimenta, S. G.; Anastasiou, L. das G. C.; Cavallet, V. J. (2003). Docência no ensino superior: construindo caminhos. In: R. L. L. Barbosa (Ed.), *Formação de educadores: desafios e perspectivas*. São Paulo: Editora UNESP.
- Romanowski, J.; Ens, R. (2006). As pesquisas denominadas do tipo "Estado da Arte" em Educação. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, PR, 6 (19), 37-50.
- Santos, A. de F. L. (2017). *O estado do conhecimento dos programas de pós-graduação stricto sensu em Psicologia e Educação da Região Norte brasileira: aproximação e distanciamento com as questões indígenas* (Dissertação de Mestrado). Fundação Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho-RO. Recuperado de: <https://ri.unir.br/jspui/handle/123456789/1720>
- Santos, R. N. M. (2006). A Ciência e o Novo Estado do Conhecimento: a contribuição da ciência da informação. *Revista Eletrônica de Biblioteconomia Ciência da Informação*, 11(22), 16-29. <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2006v11n22p16>
- Serpa, M. N. F.; Santos, A. A. A. (2001). Atuação no ensino superior: um novo campo para o psicólogo escolar. *Psicologia Escolar e Educacional*, 5(1), 27-35.
- Sforni, M. S. de F. (2004). *Aprendizagem conceitual e organização do ensino: contribuições da teoria da atividade*. Araraquara: JM Editora.
- Sirgado, A. P. (2000). O social e o cultural na obra de Vigotski. *Educação & Sociedade*, Campinas, SP, 21(71), 45-78. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302000000200003>
- Sposito, M. P. (2009). A pesquisa sobre Jovens na Pós-Graduação: um balanço da produção discente em Educação, Serviço Social e Ciências Sociais (1999-2006). In: M. P. Sposito. (Ed.), *Estado da Arte sobre juventude na pós-graduação brasileira: educação, ciências sociais e serviço social (1999-2006)* (Vol. 1, pp. 17-56). Belo Horizonte, MG: Argvmentvm.
- Vygotski, L. S. (2006). El problema de la edad. Em L. S. Vygotski, *Obras escogidas*. Tomo IV: Psicologia Infantil (pp. 251-273). Madri: A. Machado Libros.

Recebido em: 20 de setembro de 2019

Aprovado em: 10 de agosto de 2021

APÊNDICE

Tabela 2. *Trabalhos Sobre Jovens No Ensino Superior Conforme Temáticas.*

	<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Ano</b>	<b>Instit</b>	<b>Nível</b>
	Lins, Samuel Lincoln Bezerra	Valores sociais e preconceito racial: como percebo a mim e ao outro	2010	UFPB	M
	Moraes, Leandro Gama	Comparações Sociais e Preocupações Posicionais: Um Estudo Exploratório com Estudantes Universitários Brasileiros	2012	UFES	M
	Cava, Juliana Maria	Decisão de carreira na transição da universidade para o mercado de trabalho: validação de instrumento de medida	2012	USP-Rib Preto	M
1) Avaliação Psicológica	Toledo, Juliane Alvarez	Efeitos agudos do etanol em estudantes universitários usuários ocasionais de álcool sobre os constructos das funções executivas: desempenho de dupla tarefa, planejamento e acesso à memória de longo prazo	2013	UFJF	M
	Lopes, Fernanda Luzia	Construção de uma escala de atitudes discente frente ao ENADE	2014	USF	D
	Mata, Mayara Silva	Efeitos agudos do álcool em universitários, considerando o fracionamento de funções executivas	2015	UFJF	M
	Carvalho, Pedro Henrique Berbert De	Adaptação e avaliação do modelo teórico de influência dos três fatores de imagem corporal para jovens brasileiros	2016	UFJF	D
	Gaiao, Emily Souza	Aspectos Cognitivos e Não-Cognitivos na Adaptação de Estudantes Universitários (I)migrantes	2016	UFPE	M
	Martins, Rosana Maria Mohallem	Estratégias de aprendizagem em universitários: avaliação e intervenção	2016	USF	D
	Pontes, Marta Kerr	Influências de carga na memória de trabalho e intensidade de expressões faciais no reconhecimento de faces de raiva e nojo em jovens universitários	2017	UNB	D
2) Saúde física	Lemos, Isis Gabriela Santos	Saúde cardíaca dos jovens universitários: análise da percepção de risco	2015	UFAM	M
	Kolodiuk, Fernanda Fernandes	Pressão de sono no contexto do perfil acadêmico de estudantes de medicina do 1º período da UFRN	2015	UFRN	M
	Flor, Sthefany Ramayane de Araujo	Estilo de vida de jovens universitários da área de saúde e o desenvolvimento de doenças cardiovasculares.	2017	UFAM	M
2) Saúde Mental	Osse, Cleuser Maria Campos	Pródromos e Qualidade de Vida de Jovens na Moradia Estudantil da Universidade de Brasília	2008	UNB	M
	Capecce, Viviane Rosaria	Bem estar no trabalho e otimismo em estudantes trabalhadores	2009	UMESP	M
	Silva, Rachel Rubin da	Percepções de estudantes universitários sobre o desenvolvimento de competências transversais de trabalho durante a formação superior	2011	UFMS	M
	Caixeta, Sueli Pereira	Sofrimento psíquico em estudantes universitários: um estudo exploratório	2011	UCB	M
	Osse, Cleuser Maria Campos	Saúde Mental de Universitário e Serviços de Assistência Estudantil: Estudo Multiaxial em Uma Universidade Brasileira	2013	UNB	D

	<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Ano</b>	<b>Instit</b>	<b>Nível</b>
2) Saúde/ Sexualidade	Mello, Marcia Araripe	Ninguém usa sempre. Ninguém: estudo sobre os fatores que determinam o uso e o não uso do preservativo na iniciação amorosa e sexual de jovens universitários	2012	UFRJ	M
	Fonseca, Aline Arruda da	Vulnerabilidade à aids: um estudo das crenças de adultos jovens em contexto universitário	2013	UFPB	D
	Silva, Sara Angéli Ca Teixeira da Cruz	As representações sociais sobre AIDS para jovens universitários de Belo Horizonte	2014	UFMG	M
	Soares, Mirian Moreira	Ações psicossociais de prevenção das DSTs/ HIV/ AIDS e da gravidez não planejada: o protagonismo de alunos no espaço da universidade.	2016	TUIUTI	M
2)Saúde/Drogas/ comp. risco	Cuffa, Marina de	Percepção e comportamento de risco de beber e dirigir: um perfil do universitário de Curitiba	2012	UFPR	M
	Rosa, Livia Ferreira de Araújo	Representações sociais de bebida alcoólica para homens universitários: consumo, diversão e socialização masculina	2013	UFMG	M
	Fujita, Angela Tamyne Lopes	Características de personalidade e dependência nicotínica	2014	PUC-Camp	M
	Almeida, Rodrigo Soares De	Universitários, ambientes recreativos noturnos e comportamentos de risco	2014	UFJF	M
	Couto, Vania Aparecida da Silva Figueiredo	Percepção de Risco dos Universitários de Sinop-MT sobre Acidentes no Trânsito com Motocicletas	2017	PUC-Goiás	D
3)Políticas /inclusão	Tavares, Ana Paula da Paz	Educação Especial no Ensino Superior: reflexões acerca da acessibilidade no processo de inclusão escolar, a partir de relatos de acadêmicos com deficiência	2014	UEM	M
	Fabretti, Francirene	A inclusão no ensino superior: a escolarização de um acadêmico cego à luz da Teoria Histórico-Cultural'	2016	UEM	M
	Azevedo, Larissa Antonella	As repercussões das redes sociais significativas de estudantes com deficiência no contexto do ensino superior	2017	UFSC	M
3) Polit. acesso/perman./ negros/indigenas	Guarnieri, Fernanda Vieira	Cotas Universitárias: Perspectivas de estudantes em situação de vestibular	2008	USP-Rib Preto	M
	Leite, Rozangela da Piedade	O processo de formação de identidade de estudantes negros que ingressaram no ensino superior pelo sistema de cotas do Prouni: A questão das ações afirmativas	2009	PUC-SP	M
	Santos, Elisabete Figueroa dos	Representações sociais de estudantes negros: universidade e trabalho	2011	UFSCAR	M
	Rocha, Francine	A educação escolar no processo de subjetivação de universitários indígenas da UFPR	2013	UFPR	M
	Ressurreicao, Sueli Barros da	Jovens indígenas universitários: experiências de transições e etnogênese acadêmica nas fronteiras interculturais do desenvolvimento	2015	UFBA	D
	Silva, Thamiris Marques da	Pensamento social, justiça e cotas: um estudo de representações sociais com universitários	2016	UERJ	M
3) Polit. acesso/perman./ negros/indigenas	Castro, Ricardo Dias de	Nós queremos reitores negros, saca? Trajetórias de universitários negros da classe média na UFMG	2017	UFMG	M

	<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Ano</b>	<b>Instit</b>	<b>Nível</b>
3) Polít. acesso/perman./ pobres	Kalmus, Jaqueline	Ilusão, resignação e resistência: marcas da inclusão marginal de estudantes das classes subalternas na rede de ensino superior privada	2010	USP	D
	Carneiro, Ava da Silva Carvalho	Caminhos Universitários: a permanência de estudantes de origem popular em cursos de alto prestígio	2010	UFBA	M
	Garcia, Alessandro Tadeu	Eficácia adaptativa de adolescentes universitários trabalhadores	2011	UMESP	M
	Ferreira, Laiana Soeiro	Redes de Apoio Social e Qualidade de Vida de Estudantes Migrantes Moradores de Casa de Estudantes	2013	UFPA	M
	Stefani, Adriana Garcia	O ingresso na universidade pública: análise dos sentidos atribuídos por um grupo de estudantes atendidos pela assistência estudantil	2013	UFPR	M
	Sousa, Maria do Carmo	Juventude pobre e longevidade escolar: sentidos construídos por bolsistas do PROUNI em Belo Horizonte-MG	2016	PUC-MG	D
4) Formação Ens.-Aprendiz	Borges, Regina Celia Paulineli	Tramas da vida cotidiana de jovens universitários que conciliam estudo e trabalho.	2017	UFSC	D
	Cury, Daniel Gonçalves	A Relação entre Professor e Aluno no Ensino Superior Vista por Meio da Reprovação	2012	UFU	M
	Silva, Lelia Santiago Custodio da	Jovens universitários e sua relação com o saber	2013	UFBA	M
	Silva, Larice Santos	A aprendizagem do ofício de estudante universitário: tempos de constituição do ingressante no Ensino Superior	2016	UFU	M
4) Formação / Represent	Litenski, Andriele Caroline de Lima	Processos de subjetivação em práticas de letramento acadêmico: oficina com estudantes de psicologia da UFPR	2016	UFPR	M
	Silva, Juliana de Lima da	Sentidos e significados da reprovação para estudantes universitários do Amazonas	2016	UNIR	M
	Lorenzutti, Patrícia Simon	A Escola Revisitada: representações sociais de futuros pedagogos do Rio de Janeiro	2008	UFRJ	M
	Pires, Louise Helena Silva	Formação do psicólogo: perspectivas de alunos de um curso de graduação	2008	USP-Rib Preto	M
4) Formação / Interpessoais	Andrada, Paula Costa de	Sentidos atribuídos pelos alunos ao ensino superior: um estudo sobre valores no ambiente acadêmico,	2009	PUC-Camp	M
	Souza, Francisco Alves de	Representações sociais que alunos ingressantes no ensino superior elaboram sobre a matemática	2014	FIEO	M
	Cavallini, Ana Carolina	Adaptação à universidade de Homens e Mulheres Ingressantes: Bem Estar e Relações Interpessoais	2012	UNESP - Baur	M
5) Relações / Interpessoais	Lima, Claudio De Almeida	Programa de treinamento de habilidades sociais para universitários em situações consideradas difíceis no contexto acadêmico.	2014	UNIVERSO	M
	Bordini, Gabriela Sagebin	As negociações da articulação entre gênero e sexualidade na interação de jovens universitários'	2014	UFRGS	D
	Silveira, Franciene Aparecida da	As sociabilidades juvenis no programa de assistência estudantil	2014	UCP	M
	Clarindo, Janailson Monteiro	"O grupo: de espaço interacional à ferramenta de mediação"	2015	UFCE	M

	<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Ano</b>	<b>Instit</b>	<b>Nível</b>
5) Relaç. / violência	Cruz, Suzyelaine Tamarindo Marques	Juventude e Violência na Compreensão de Jovens: Um Estudo sobre Representações Sociais	2016	UFES	M
	Galli, Mariana Vicente	Bullying: características desencadeadoras na opinião de universitários	2017	UNESP - Baur	M
5) Relaç. coletiva	Oliveira, Herbert Santana Garcia	Significados de protagonismo juvenil segundo jovens da Universidade Federal do Amazonas.	2013	UFAM	M
	Silva, Conceição Firmina Seixas	A Ação Coletiva de Jovens Estudantes Universitários e Suas Formas de Organização na Universidade e na Sociedade Contemporânea	2014	UFRJ	D
6) Subjet. / projeto de vida	Veriguine, Nadia Rocha	Autoconhecimento e informação profissional: implicações para o processo de planejar a carreira de jovens universitários	2008	UFSC	M
	Silva, Danuzio Welinton Gomes da	Planejamento de Carreira: da universidade ao mercado	2011	UNIFOR	M
	Souza, Marina Gomes Coelho de	A Construção do Projeto Profissional para Jovens das Classes Médias: Orientações Normativas e Estratégias de Inserção	2013	UFRJ	M
	Gomes, Vanessa Benevides Martins	Juventude e projeto de vida: Um Estudo Interseccional dos Modos de Subjetivação de Universitários/as de Origem Popular	2016	UFPE	M
	Oliveira, Andreza Almeida Alves de	Da universidade ao mercado de trabalho: a perspectiva da transição de jovens graduandos	2016	UNIFOR	M
6) Subjet. / formação de si	Ingrisani, Patricia	A dimensão subjetiva da formação do médico: uma proposta de atuação da Psicologia junto a um grupo de estudantes do curso de Medicina da UFPR	2015	UFPR	M
	Caramalac, Moriele Cordoba	O ensino superior reduzido à formação para o trabalho amplia a consciência ou o Inconsciente? Uma avaliação com a Psicologia Sócio-Histórica	2015	UFMS	M
	Oliveira, Poliana Dias da	"Se movimentar sozinho, conhecer seus próprios caminhos": representações sociais de migração por jovens universitários que estudam no agreste pernambucano	2016	UFPE	M
	Leite, Rita de Cassia Nascimento	A formação de si (Bildung) do estudante universitário	2016	UFBA	D
	Rizzo, Marcia Regina Lima	Transições do Desenvolvimento e intercâmbio acadêmico no contexto do programa Ciência sem Fronteiras: um estudo de caso	2017	UNB	M

	<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Ano</b>	<b>Instit</b>	<b>Nível</b>
7) Temas variados	Goncalves, Luana Pedrosa Vital.	Um País Escorre pelas Terras dos Rios Gigantes: representações sociais de universitários do Pará sobre o Brasil	2008	UFRJ	M
	Araujo, Manoel Rivelino de	Escolha de parceiros e restrição de orçamento: Como jovens universitários escolhem quando não podem escolher o parceiro ideal	2009	PUC-Goiás	M
	Trannin, Maria Cecilia	O jovem universitário e o consumo verde: fashion é parecer verde.	2011	UFRJ	D
	Gomes, Allyne Evellyn Freitas	Adoção Homoparental: Representações Sociais dos estudantes de Psicologia e de Direito	2015	UFPE	M
	Freitas, Adriana Recher	Redes sociais digitais e processos de emancipação: significações de jovens universitários	2017	UFPE	M
	Souza, Marcela Romero	Os significados da conjugalidade na contemporaneidade para os jovens: um olhar fenomenológico-existencial	2017	UNIFOR	M

**Fonte:** Elaborado com base nas informações do Banco de teses e dissertações da Capes.